

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO A PARTIR DA PEDAGOGIA DIALÓGICA DE PAULO FREIRE NO ENSINO SUPERIOR

THE IMPORTANCE OF DIALOGUE FROM PAULO FREIRE'S DIALOGICAL PEDAGOGY IN HIGHER EDUCATION

Edson Junior Candatten¹

<https://orcid.org/0009-0007-9128-5759>

Gissele Prette²

<https://orcid.org/0000-0002-9351-1736>

Marcio de Oliveira Nunes³

<https://orcid.org/0009-0008-3230-6086>

Recebido em: 06 dez. 2023.

Aceito em: 15 dez. 2023.

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo compreender a importância do diálogo a partir da pedagogia dialógica de Paulo Freire no Ensino Superior. A pesquisa foi denominada como descritiva e qualitativa, focada na observação do processo educacional e a relação entre educando e educador. Foi realizado um levantamento bibliográfico, que possibilitou uma visão sobre o papel das instituições de Ensino Superior, ao que trata a pedagogia freiriana no processo educacional. O resultado alcançado com os educandos a partir da pedagogia dialógica de Paulo Freire evidenciou que o diálogo é fundamental no processo educacional, bem como no estreitamento da relação entre educando e educador. Concluiu-se que a educação é um processo que visa à emancipação do Ser Humano, no sentido ontológico, e que a universidade deve ser um lugar onde se oportunize a reflexão como agente de

¹ Doutorando em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professor do Centro de Ciências Sociais e Filosofia e do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras FURB. E-mail: candatten@gmail.com.

² Mestra em Administração Universitária pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Assessora da Pró-Reitoria de Graduação e Professora nos cursos de Administração, Gestão Comercial, Pedagogia e Processos Gerenciais no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. E-mail: gissele@unifebe.edu.br.

³ Doutor em Engenharia Biomédica, Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE e professor do ensino fundamental e médio no Colégio CEPAVI. E-mail: marcio.nunes@unifebe.edu.br.

transformação, destacando que aquele que ensina aprende e o que aprende de certa forma ensina.

Palavras-chave: Diálogo. Filosofia na educação. Pedagogia dialógica.

ABSTRACT

This article aimed to understand the importance of dialogue based on Paulo Freire's dialogical pedagogy in Higher Education. The research was descriptive and qualitative and focused on observing the educational process and the relationship between student and educator. *A bibliographic study provided insight into the role of higher education institutions that Freire's pedagogy deals with in the educational process.* The result achieved with students based on Paulo Freire's dialogical pedagogy showed that dialogue is fundamental in the educational process and building up the relationship between student and educator. It was concluded that education is a process that aims at the emancipation of the Human Being, in the ontological sense, and that the university must be a place where reflection is provided as an agent of transformation, highlighting that whoever teaches learns and whoever learns from in a way it teaches.

Keywords: Dialogue. Philosophy in education. Dialogical pedagogy.

INTRODUÇÃO

Os desafios do ensino na Educação Superior no Brasil são muitos, nesse sentido, muitas estratégias são necessárias para que as Universidades possam realizar, contribuir e transformar o processo educacional.

Assim sendo, os gestores necessitam de novas competências para os desafios pedagógicos que são: manter, captar e reter os acadêmicos na instituição com o apoio dos coordenadores, professores e demais colaboradores que atuam de forma direta ou indireta, por meio de práticas inovadoras no processo educacional (Saboya *et. al.*, 2020).

Desse modo, Freire afirma que:

Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser de experiência feita para ser de experiência narrada ou transmitida [...]. A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos; não pode

basear-se numa consciência especializada, mecanisticamente compartimentada, mas nos homens como corpos conscientes e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (Freire, 1983, p. 79).

A missão do ensino é “transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”, afirma Morin (2011, p.11). Assim sendo, a universidade precisa estar atenta às necessidades e variáveis que se apresentam.

Gadamer (2002, p. 243) evidencia que a linguagem é a possibilitadora do diálogo como elemento de extrema importância, quando ele afirma que “a capacidade para o diálogo é um atributo natural do homem”. Aristóteles definiu o homem como o ser que possui linguagem e linguagem se dá apenas no diálogo”. Complementa que:

O discurso e o diálogo não são “enunciados” no sentido de um juízo lógico, cuja univocidade e significado pode ser comprovado e verificado por todos, mas têm seu lado ocasional. Eles se dão num processo comunicativo, no qual o monólogo do discurso científico e o processo de demonstração representam apenas um caso especial. O modo de realizar-se da linguagem é o diálogo, mesmo que seja o diálogo da alma consigo mesma, que é como Platão caracteriza o pensamento. Nesse sentido, enquanto teoria da compreensão e do entendimento, a hermenêutica congrega a máxima generalidade. Compreende todo enunciado não apenas em sua validade lógica, mas como resposta a uma pergunta. Isto significa, porém, que aquele que compreende, precisa compreender a pergunta, e uma vez que a compreensão precisa alcançar seu sentido a partir de sua história motivacional, precisa ir necessariamente além do conteúdo do enunciado concebido pela lógica (Gadamer, 2011, p. 134).

Evidenciaremos a importância do diálogo no Ensino Superior e o contributo de Paulo Régis Neves Freire (1921 – 1997), educador, pensador brasileiro que teve impacto nacional e internacional na área de Educação, na qual realizou várias pesquisas, ele defendia que a intenção maior da educação é conscientizar o estudante, algo que justificou o Título de Patrono da Educação Brasileira.

Para Freire, o diálogo é o ponto principal do processo educacional, no qual o educador e educando são partes atuantes, igualmente importantes nesse processo, e é por meio da dialogicidade que ocorre a conscientização dos educandos, é a forma pela qual o docente demonstra respeito pelo saber que o educando traz consigo, e sem o qual não se pode ensinar (Ambrosio, 2013). Freire aponta ainda que:

[...] é uma obviedade, mesmo necessária, sublimar, agora, o quanto é fundamental à construção da *curiosidade epistemológica* a experiência dialógica. A postura crítica implicada no diálogo, a preocupação nele contida com a apreensão da razão do ser do objeto que medeia os sujeitos dialógicos são constitutivos da curiosidade epistemológica (Freire; 2015, s.p. Grifos no original).

Os profissionais da educação necessitam refletir e discutir constantemente sobre a administração dos métodos e conteúdos de suas práticas educacionais, visando um ensino que favoreça a formação de pessoas críticas, reflexivas e que saibam resolver problemas das mais diversas naturezas.

Nessa perspectiva, a pedagogia dialógica de Paulo Freire urge como um caminho para transformar a Universidade em um espaço aberto à construção do processo educacional para todos que dela participem. Conforme afirma Guedes:

A compreensão da teoria pedagógica de Freire, construída sob tantos pilares, só é possível de alcançar equilíbrio e harmonia quando voltada para o mundo prático, para o compromisso existencial dos homens entre si. [...] A pedagogia de Paulo Freire é uma educação para o encontro e o compromisso social. Na perspectiva de Freire, o existir humano carrega a vocação do compromisso com o outro, de responsabilidade não apenas pelo próprio existir, mas também com o existir do outro. Uma abordagem prática nesses moldes nos permite uma melhor compreensão do significado e das possibilidades da pedagogia freireana. É preciso, sobretudo, disposição para se arriscar a trilhar o mesmo caminho percorrido por Freire. Do contrário, poderemos fazer excelentes reflexões e interpretações acerca da pedagogia freireana, sem, contudo, ter o mínimo de eficácia educacional, social ou política. Então, a pedagogia freireana, antes mesmo de estar fundada num princípio teórico, funda-se e se inaugura a todo tempo a partir da atitude e da disposição do(a) educador(a) para desenvolver, na prática, um projeto político-pedagógico que contemple os postulados freireanos (Guedes, 2017, p. 120 - 121).

O objetivo da pesquisa ficou denominado como: Compreender a importância do diálogo, a partir da pedagogia dialógica de Paulo Freire no Ensino Superior.

Planejar um método no qual o maior número de variáveis seja considerado torna-se um desafio, por ser uma atividade criativa, de saberes e conhecimentos. O planejamento no Ensino Superior requer uma articulação entre a teoria e a prática docente e discente como pressuposto para que o processo educacional se constitua em um ato democrático de construção coletiva e colaborativa do conhecimento. Lima

e Souza (2021, p. 7) destacam que a filosofia da educação de Freire estimula a pensar em uma sala de aula,

[...] como espaço dinâmico e interativo, em que as práticas pedagógicas vinculam-se à assunção do ser humano em seu sentido mais amplo, ou seja, possibilitar aos educandos: 1. O desvelamento de sua realidade e o agenciamento de intervenções nela por meio de postura crítica e reflexiva, visando ao bem comum. 2. O questionamento constante. 3. A busca em ser mais por meio da reflexão e da ação. Este estágio de crescimento intelectual proporciona ao educador e educandos, atualizar os conteúdos que tratem de uma educação para a liberdade, e que, ao contrário de uma prática domesticadora.

Bacich e Moran (2018) apontam que a diversidade de estratégias metodológicas utilizadas no plano de aula é um recurso fundamental, pois estimula a reflexão de questões essenciais, tais como: a) a importância de utilização das metodologias ativas para engajar os alunos e b) integrar as propostas nos currículos. Pugens *et al.* (2019, p. 68) afirmam que:

O aprender por meio do diálogo na sociedade da informação torna-se uma prática social libertadora e de resistência política se a mudança iniciar no próprio diálogo, que desmascara a instrumentalização técnica, quando é empreendida por todos os participantes na práxis coletiva e em um contexto de convivência reflexiva e mútua, de abertura ao exercício de (re)conhecer e reinventar o mundo. Paulo Freire insiste em que o educador precisa propor uma pedagogia crítica e reflexiva, isto é, levar o educando a questionar a informação que está recebendo, de maneira que ele possa questionar e duvidar da veracidade da informação. É entrando em diálogo com os outros sobre a informação que é veiculada nos diferentes espaços formativos, que podemos reencontrar o verdadeiro sentido do processo socioeducativo, que é um ato coletivo de educar e educar-se, formar e formar-se.

Assim sendo, ter a consciência sobre essa nova ordem e geração de alunos em que se adaptam facilmente às novas situações tecnológicas faz com que o professor não seja mais o transmissor do conhecimento, o que detém o saber, mas o que medeia, estabelece relações, o que faz curadoria, seleciona, o que exerce o papel social de transformação, o que possibilita experiências, o protagonismo do aluno, enfim o educador que desenvolve competências, pois para Freire:

O diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro. O diálogo, por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro (Freire, 2000, p. 118).

O processo educacional, é algo próprio da realidade humana, aqui apresentado no contexto universitário, que, sustentado pela aproximação entre docentes e discentes, pressupõe uma intencionalidade, que por meio do diálogo constrói-se responsabilidades com o outro.

Nessa direção, Crocoli (2012) evidencia que a hermenêutica (interpretação) da realidade universitária faz pensar a compreensão como probabilidade, de forma que não se compreende o conhecimento como acesso direto às informações, e sim como um movimento dentro do contexto e por meio de esquemas linguísticos que já fazem parte de cada indivíduo. O contexto e as elaborações linguísticas, como esquemas habituais de compreensão de mundo, apontam que a pré-estrutura não é fechada, de tal forma a ser causa de determinados conhecimentos, mas se apresenta como horizonte, amplitude da visão ou abrangência do entendimento.

Para Gadamer (2005) quanto mais estamos abertos a novos experimentos e mais nos colocamos à disposição de exercícios do diálogo, mais condições de compreender de um modo diferente alcançaremos.

[...] quando tentamos considerar o fenômeno hermenêutico guiados pelo modelo da conversação que se dá entre duas pessoas, o caráter comum que serve de orientação entre essas duas situações aparentemente tão diversas, entre a compreensão do texto e o acordo numa conversação, consiste sobretudo no fato de que toda compreensão e todo acordo têm em mira alguma coisa com a qual estamos confrontados. Da mesma forma que nos pomos de acordo com o nosso interlocutor sobre algum assunto, também o intérprete compreende a coisa que lhe diz o texto. Essa compreensão da coisa ocorre necessariamente na formulação da linguagem, mas não no sentido de que uma compreensão se dá justamente nesse vir-à-fala da própria coisa em pauta. Assim, seguimos imediatamente a estrutura da verdadeira conversação, para assim destacar a peculiaridade daquela outra conversação representada pela compreensão de textos. Enquanto acima, seguindo a essência do diálogo, destacamos o significado constitutivo da pergunta para o fenômeno hermenêutico, será de utilidade demonstrar agora o caráter de linguagem presente no diálogo como um momento hermenêutico e que esse caráter de linguagem forma a base de todo perguntar (Gadamer, 2005, p. 493).

Ao realizar-se desse modo, a atividade docente na Educação Superior constitui-se como um processo pedagógico, perpassando por diversas ações e etapas que vão desde o diagnóstico até execução de toda a atividade planejada.

Em tal percurso, é preciso saber lidar de forma crítica e construtiva com as diversas tensões no contexto da docência, as quais desafiam os professores, como agentes transformadores na vida dos estudantes, em que são os protagonistas do exercício da sua realidade educacional e social.

Dentro da perspectiva social e política, Freire (2005, p. 89) afirma que “A existência, porque é humana, não pode ser muda, silenciosa, tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo”. Desse modo, o diálogo fundamentado em Freire está balizado no pensamento crítico, devendo fazer parte da experiência humana como uma prática social e política, de modo que possa intervir e transformar a realidade.

Freire (2005) complementa que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2005, p. 47), assim sendo, o educador ensina e aprende e o educando aprende e ensina. O professor é a testemunha do diálogo, segundo Freire (2007, p. 69):

Como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em fase de uma decisão governamental. Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o “maior”. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que me ignoro algo que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer.

Nesse sentido, Freire aponta que um professor dialógico deve entender as necessidades do conhecimento e concomitantemente estar disposto a revisitá-los e fazer intervenções se for o caso.

Contribuindo, Gomes e Guerra (2020, p. 9), afirmam que:

O processo de conhecimento é, portanto, contínuo e dialógico, devendo o ato educativo ser exercido a partir da interação entre os atores desse processo, acabando com a contradição existente entre educador e educando. Esse modelo de educação pressupõe uma alteração na forma como os conteúdos programáticos a serem apresentados em sala de aula serão planejados, de forma a propiciar o desenvolvimento da criticidade entre os alunos. Aquele que busca o saber deve ser estimulado a aprender por si só, desenvolvendo a capacidade de aplicar à vida prática os conceitos e teorias apreendidos em sala de aula. Dessa forma, o aluno percebe que pode utilizar os

conhecimentos adquiridos, relacionando-os a situações do cotidiano, o que faz com que ele se sinta cada vez mais motivado na busca por novos saberes, aumentando, conseqüentemente, o seu rendimento escolar.

Dessa forma, o educador deve estimular o educando a aprender por si próprio, a desenvolver a sua capacidade de aplicar no seu cotidiano os conceitos e teorias apreendidos no ambiente universitário. Quando o estudante relaciona as situações que vivencia aos conhecimentos adquiridos, permite que se motive ainda mais para a busca de novos saberes, assim sendo na Figura 1, a seguir, apresentamos os elementos que compõem uma educação dialógica.

Figura 1 – Elementos da Educação Dialógica



Fonte: Elaborado pelos Autores (2023)

A Educação Dialógica oportuniza ao educando desenvolver-se como indivíduo social, contribuindo com a evolução da sociedade. A partir da reflexão como um fator de ação, o diálogo como meio de efetivação torna-se dialógico, isto é, quando o conhecimento é permeado pelo diálogo é produzida uma ação dialógica efetiva, transformadora e libertadora.

A educação é um processo que acontece por meio de palavras, ações e reflexões na interação entre pessoas humanas, sem ter ninguém como detentor máximo do saber. Desta interação resulta o ser mais das múltiplas

pessoas envolvidas, na coletividade. A dialogicidade começa quando o educador, antes de uma situação pedagógica, pergunta a si mesmo sobre o que dialogar com os educandos (Melchiorretto *et al.*, 2023, p.73).

Nesse sentido, enfatiza-se que a dialogicidade abarca o contexto social e existencial em que estamos inseridos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem da pesquisa é qualitativa e possui enfoque descritivo, conforme (Cervo; Bervian; Silva, 2017), a pesquisa descritiva é focada na observação, compreensão do processo educacional e na relação entre educando e educador nas três turmas nas quais foram realizadas o desenvolvimento da atividade. No que se refere à pesquisa qualitativa na educação, destaca-se a abordagem hermenêutica, pois o diálogo é utilizado na construção e interpretação da cultura, de modo a educar e educar-se, tendo em vista que a compreensão hermenêutica acontece por meio da linguagem na interação com o outro.

Nesse contexto, Gadamer (2015, p.489) aponta que:

[...] todo compreender é sempre algo mais que a mera compreensão. Nós partimos do conhecimento também de que compreensão que se exerce nas ciências do espírito é essencialmente histórica, isto é, que também nelas, um texto só pode ser compreendido se em cada caso for compreendido de maneira diferente.

Demo (2011, p. 159) apresenta a pesquisa qualitativa como aquela que “busca o aprofundamento por familiaridade, convivência”. Minayo (1993, p. 21) afirma que:

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados que correspondem a um espaço mais profundo de relações que não podem ser reduzidos a equações. Compreende e explica a dinâmica das relações sociais, que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalha com a vivência e também com a compreensão das estruturas como resultado da ação humana.

Os estudos de caso, conforme Nascimento (2012), são pesquisas descritivas, com a função de compreender as particularidades, pois só assim será possível

evidenciar as variáveis envolvidas. Esse tipo de pesquisa proporciona uma análise da situação atual do objeto em estudo, desenvolvendo análises e conclusões.

O percurso metodológico adotado foi a realização de um levantamento bibliográfico que possibilitou uma visão sobre o papel das instituições, do educando e do educador na educação superior ao que se refere a uma pedagogia freiriana no processo educacional.

Por meio de análise interpretativa os dados encontrados das pesquisas foram contrastados com o referencial teórico apresentado, possibilitando confirmar reflexões teóricas dos autores por meio de dados empíricos. Conforme destaca Severino (2007, p. 57),

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

Desse modo, Creswell (2014, p. 152) enfatiza que a interpretação é uma atividade que envolve “códigos, a formação de temas, a partir dos códigos e depois a organização de temas em unidades maiores de abstração para compreender os dados”.

Nesse sentido, foram propostas para essas turmas a metodologia ativa sala de aula invertida que é denominada pelo “[...] o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula” (Bergmann; Sams, 2016, p. 11).

A sala de aula invertida ocorre em três etapas: na primeira o educando realiza o autoestudo em casa, fazendo uso de tecnologias por meio de dispositivos com acesso à internet ou não, podendo ser utilizadas as redes sociais ou plataformas de aprendizado; na segunda, são realizados trabalhos em equipes na sala de aula, e há a troca entre os pares; na terceira etapa, ocorre a socialização das aprendizagens, apresentação em roda de conversa, exposição de ideias, críticas e autocríticas, afirma (Knuth, 2016).

Nesse sentido, para a realização da primeira etapa os educandos de posse do material a ser estudado realizaram a leitura e seus apontamentos em casa, tendo como prazo uma semana de antecedência.

No dia da aula, na qual se desenvolveu a segunda etapa por meio de um *QR-CODE* com seus *smartphones*, os estudantes responderam às questões referentes ao conteúdo do material disponibilizado, bem como a socialização e *feedback* das respostas coletivamente. Em seguida, para finalizar na terceira etapa realizou-se um fórum de discussão, no qual o diálogo consistiu em uma reflexão a partir das leituras e as conexões com os componentes curriculares.

Valente (2014) considera que a sala de aula presencial tem papel importante no uso da metodologia da sala de aula invertida, visto que o educador está observando e participando das atividades, as quais contribuem para o processo de significação das informações que os educandos adquiriram por meio dos estudos em casa.

Knuth (2016) complementa que a sala de aula invertida oportuniza a compreensão dos estudantes, facilitando a apropriação dos conceitos, estimulando a inovação dos educandos, criando um ambiente propício para que as aulas sejam dos estudantes, pode proporcionar meios para a compreensão dos conceitos, com o uso de outras estratégias adequadas ao ambiente universitário.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O resultado alcançado com os educandos, a partir da pedagogia dialógica de Paulo Freire, evidenciou que o diálogo é fundamental no processo educacional, bem como no estreitamento da relação entre educando e educador, pois “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 1983, p. 69).

Paulo Freire, identificado na educação por sua pedagogia dialógica, enfatiza que o diálogo crítico pode ser conscientizador, emancipador e transformador. Por isso, propõe que as palavras sejam preenchidas de significados e que ninguém seja posto à margem da realidade da sociedade, uma vez que

[...] no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele (SIC) que se apropria de aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo, aquele (SIC) que é capaz de aplicar o

aprendido-apreendido a situações existentes concretas (FREIRE, 1983, p.27).

O conhecimento se constrói no diálogo entre educadores e educandos a partir do contexto concreto no qual estão inseridos. Por isso, é necessário contextualizar o objeto do conhecimento para embeber de sentido o ato cognoscente (Gadotti, 2001). É conhecida a afirmação de Freire (2005, p. 69) que “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Sobre o diálogo, Gadamer afirma que:

[...] possui uma força transformadora. Onde o diálogo teve êxito ficou algo para nós e em nós que nos transformou. O diálogo possui, assim, uma grande proximidade com a amizade. É só no diálogo (“e no ir juntos”, que funciona como um entendimento tácito transbordante) que os amigos podem encontrar-se e construir aquela espécie de comunhão onde cada qual continua sendo o mesmo para o outro porque ambos encontram o outro e encontram a si mesmos no outro (GADAMER: 2015, p. 247).

Destaca-se que foi uma atividade significativa para os educandos, pois estavam atentos às apresentações e argumentações dos colegas, para que no seu momento de socialização pudesse contribuir com as reflexões apresentadas, percebendo-se, assim, a consolidação do processo educacional por meio da pedagogia dialógica.

Conforme afirma Freire (2005), o diálogo é uma manifestação do indivíduo que se apresenta por meio da palavra. Essa palavra, quando encontra o diálogo legítimo, é levada à dialogicidade que tem como foco a Educação Dialógica como contribuição para transformar os indivíduos a sociedade e o mundo.

Desse modo, destaca-se que ocorreu o processo de dialogicidade nas três turmas nas quais foram desenvolvidas as atividades, visto que por meio dos depoimentos dos estudantes ao final da atividade demonstraram com muito entusiasmo em suas falas que o exercício do diálogo oportunizou grande aprendizado tanto para a vida pessoal quanto profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aponta a contribuição para a Educação a partir da Pedagogia Dialógica de Paulo Freire, que não ensina repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las conforme as exigências lógicas do discurso abstrato. O trabalho aqui apresentado não tem por intenção exaurir toda a temática relacionada ao assunto, mas sim ser algo que possa contribuir para futuras rodas de discussões e estudos afins.

Não há como desvencilhar a necessidade do diálogo entre uma tradição e uma razão no processo educacional. Nesse contexto, a práxis freiriana, mostra-se com uma atividade amparada na dialogicidade, na qual o exercício da prática faz que os educandos desejem uma participação maior no processo educacional como ação transformadora.

A Educação é o processo que visa à emancipação do Ser Humano (no sentido ontológico apresentado pela hermenêutica filosófica de Hans Georg Gadamer), é ter a garantia do direito à socialização de saberes, é um despertar da autoconsciência para transformação da sociedade.

A essência da educação deve ser a aprendizagem dos educandos e nessa relação o educador, que também é um aprendiz, tem o papel fundamental de estimular a autonomia dos estudantes, considerando a diversidade de saberes que trazem consigo a partir das experiências vivenciadas (Mafra, 2017).

Desse modo, a prática educacional não pode estar dissociada da realidade do educando, para tanto a universidade deve estar preparada para acompanhar as mudanças sociais, fazendo uso de técnicas de ensino pautadas na dialogicidade e no estímulo ao desenvolvimento da curiosidade dos educandos, proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado crítico e reflexivo.

Assim, a Universidade deve ser um lugar onde aquele que ensina aprende e o que aprende de certa forma sempre ensina. Concluiu-se que na pesquisa de fato ocorreu a dialogicidade a partir das considerações dos educandos e educador.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Ana Cristina da Silva. O Diálogo em Paulo Freire: contribuições para o Ensino de Matemática em classes de recuperação intensiva. **Colloquium**

Humanarum, vol. 10, n. Especial, Jul - Dez, 2013, p. 1072-1077. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2013.v10.nesp.000559

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CERVO, A.L.; BERIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

CROCOLI, Daniel José. **Hermenêutica e Educação: O Movimento da Compreensão em Gadamer**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2015.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método I. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2015.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método II. Complementos e índice**. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; 91).

GOMES, C. S.F; GUERRA, M. das G. G.V. Educação Dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v.19, n.3, p. 4-15, set – dez.2020. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/52847/30286/245678>. Acesso em: 8 maio 2023.

GUEDES, Edson Carvalho. **Alteridade e Diálogo: Uma meta-arqueologia da educação a partir de Emmanuel Lévinas e Paulo Freire**. Tese (Em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

KNUTH, Liliane Redu. **Possibilidades no ensino de geografia: o uso de tecnologias educacionais digitais**. 2016. 209 fls. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016.

LIMA, A. M.O; SOUZA, E.M. de F. A atualidade do pensamento freireano: uma ponte dialógica com a linguística aplicada. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v.2, n. 5, p. 1-22, jul./set. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 8 maio 2023.

MAFRA, J. F. **Paulo Freire, um menino conectivo: conhecimento, valores e práxis do educador**. Estudos freirianos São Paulo: UNINOVE, 2017. [Estudos freirianos]. Disponível em: <https://s3.uninove.br/app/uploads/2016/06/17153939/1531863579-1531863579-meninoconectivo.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MELCHIORETTO, A.F.; KRAEMER, C.; JUNG, B.K.; MEZZOMO, R.J. Dialogicidade e reflexividade: aproximações entre Paulo Freire e Antônio Nóvia. In: BRITO, A. L. C. de; CIPRIANI, A.; BIHRINGER, K. R. B.; RAASCH, P. T. (org.). **Epistemologias dos Saberes em Educação: Perspectivas e Possibilidades**. Porto Alegre: Fi, 2023, p. 55-76. E-book. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/685-epistemologias>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MYNAIO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PUGENS, N. B.; HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; MILBRADT, C. A pedagogia dialógica em Paulo Freire: dispersões na era digital. In: BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (org.). **Mídia e educação: abordagens e práticas**. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 52-73. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/midia-educacao>. Acesso em: 29 abr. 2023.

RABELO, Lísia; GARCIA, Vera Lúcia. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v. 39, n.4, p. 586-596, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981->

52712015v39n4e01052014. Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/publicacoes/rbem/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SABOYA, Patrícia G. R.; PALÁCIOS, Fernando A. C.; MOREIRA, M. A.; FERREIRA, N. S. Competitividade e Estratégia: Novos Desafios para Coordenadores de Cursos de IES Privadas no Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, Florianópolis, v.13, n.2, p.252-273, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n2p252>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2020v13n2p252>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

VALENTE, José Armando. Blended Learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 4, p. 79-97. 2014.